

## DEBATE ESTRUTURADO

Interação Humano-Computador - Prof. Lesandro Ponciano

Nome do estudante: Thiago Borges Laass

Data: 23/03/2025

### Composição:

Ambos os artigos, embora enfoquem contextos distintos do universo digital, dialogam ao tratar, de maneira complementar, o comportamento dos usuários em ambientes online e os fatores que influenciam seu engajamento. Enquanto o primeiro explora o “lado negativo” do engajamento em comunidades virtuais por meio da perspectiva da Innovation Resistance Theory (IRT), focalizando as barreiras que levam os clientes ao desengajamento, o segundo analisa como a personalização cognitiva em plataformas de microtarefas pode aprimorar o desempenho dos trabalhadores, alinhando as demandas das tarefas às suas capacidades cognitivas individuais.

No estudo sobre o lado negativo do engajamento, os autores ressaltam que barreiras funcionais — como desempenho insatisfatório, sobrecarga de informações e riscos à privacidade — e barreiras psicológicas — como a resistência fundamentada em tradições e a ausência de reconhecimento social — podem levar os usuários a abandonar ou evitar a participação em ambientes digitais. Esse fenômeno é mediado por emoções negativas antecipadas, que intensificam a tendência ao desengajamento. Adicionalmente, fatores como o tempo de associação (tenure) e as atitudes prévias dos usuários atuam como moderadores, influenciando a percepção dessas barreiras e seu impacto na intenção de afastamento. Em suma, o artigo evidencia que, mesmo diante do potencial para a interatividade e a formação de comunidades, os aspectos negativos e a resistência à inovação podem comprometer a sustentabilidade e o sucesso dessas plataformas.

Por sua vez, o artigo sobre personalização cognitiva para plataformas de microtarefas concentra-se em um ambiente onde a eficiência e a adequação das tarefas são essenciais para a qualidade do trabalho realizado. Nesse contexto, a personalização é utilizada para mapear o perfil cognitivo dos trabalhadores, possibilitando a designação de tarefas que se ajustem às suas habilidades mentais e características individuais. Essa abordagem não só busca melhorar o desempenho e a eficiência, mas também contribuir para um ambiente de trabalho mais justo e motivador, onde os trabalhadores se sintam reconhecidos e desafiados de forma adequada. Através de uma revisão sistemática da literatura, os autores demonstram que a integração de testes cognitivos e métodos de avaliação das capacidades dos trabalhadores pode levar a uma melhoria significativa na correspondência entre tarefa e perfil, reduzindo erros e aumentando a produtividade.

A conexão entre os dois estudos manifesta-se na ênfase comum ao fator humano como determinante para o sucesso ou fracasso das plataformas digitais. Em ambos os contextos — seja na dinâmica de uma comunidade online ou na execução de microtarefas — os aspectos psicológicos e cognitivos dos usuários são centrais. No primeiro caso, uma experiência digital inadequada, marcada por sobrecarga de informações, insegurança e falta de reconhecimento, pode desencadear o desengajamento, prejudicando a interação e o fluxo de conhecimento entre os membros da comunidade. Já no segundo, a personalização baseada em perfis cognitivos é apresentada como uma estratégia para maximizar o engajamento e a eficiência, ajustando o ambiente de trabalho às necessidades e capacidades individuais dos trabalhadores.

Ademais, ambos os artigos sugerem que intervenções orientadas à personalização e adaptação dos sistemas são fundamentais para mitigar os efeitos negativos e fomentar um maior envolvimento dos usuários. Se, por um lado, o estudo sobre o lado negativo do engajamento alerta para os riscos de uma experiência digital mal planejada, que desconsidera as necessidades emocionais e cognitivas dos usuários, por outro, o artigo sobre personalização cognitiva propõe que a tecnologia pode — e deve — ser empregada para adaptar interfaces e processos às especificidades individuais. Dessa forma, a integração de estratégias de personalização pode transformar potenciais pontos de resistência em oportunidades para aprimorar a experiência do usuário..

**Questões:**

1. Como a personalização cognitiva pode ser aplicada para mitigar os efeitos das barreiras de engajamento e reduzir o desengajamento em comunidades online?
2. Quais são as principais semelhanças e diferenças entre os fatores que levam ao desengajamento em comunidades online e aqueles que podem ser otimizados através da personalização em plataformas de microtarefas?
3. De que forma a integração de testes cognitivos e avaliações das capacidades dos usuários pode contribuir para a melhoria da experiência e do desempenho em ambientes digitais?
4. Qual o papel das emoções negativas na resistência à inovação e como estratégias de personalização podem transformar esses desafios em oportunidades para aumentar o engajamento dos usuários?